



**A IMPORTÂNCIA DA GESTÃO ESTRATÉGICA DA COMUNICAÇÃO NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO COMO UM CAMINHO PARA A CONSTRUÇÃO EFETIVA DA SUSTENTABILIDADE CIDADÃ LOCAL**

**Suzana Carneiro de Oliveira**

UNISUAM - Centro Universitário Augusto Motta /PPGDL  
sumestradocefet@gmail.com

**Eduardo Winter**

UNISUAM - Centro Universitário Augusto Motta /PPGDL  
eduardowinter@souunisuam.com.br

**Ana Luiza Carneiro de Oliveira**

UNIRIO  
ana.lu.su.ra@gmail.com

**RESUMO**

O presente estudo tem por objetivo **debater teoricamente a importância da gestão estratégica da comunicação nas Instituições de Ensino como um caminho para a construção efetiva da sustentabilidade cidadã na sociedade**. Como metodologia de pesquisa foi construída uma revisão de literatura explicativa e discursiva, com abordagem qualitativa e característica exploratória delineada como bibliográfica, com abordagem fenomenológica e hermenêutica, que visa utilizar o diálogo teórico para interpretar e defender o tema. A base de dados utilizada inicialmente foi a plataforma Google Acadêmico e o portal Scopus da plataforma periódicos Capes, como fonte, digitando os seguintes descritores de busca: Sustentabilidade AND Organizações AND Educacionais. Os dados foram coletados durante os meses de maio e junho de 2022. Foi construído um roteiro de discussão, partindo do surgimento do conceito de sustentabilidade e da sua importância no contexto organizacional, em seguida, são apresentadas pesquisas nacionais e internacionais sobre o tema. É abordado então, o papel das instituições de ensino na construção da consciência ambiental local. Por fim, o debate se direciona para a importância da gestão estratégica da comunicação como uma ferramenta para o desenvolvimento sustentável dessas organizações. Como resultado verificou-se que instituições de ensino precisam tomar a sustentabilidade como tema central buscando capacitar e formar professores e servidores com habilidades, atitudes, conceitos, ideias e valores ambientalmente responsáveis e contribuindo efetivamente para a formação de cidadãos sustentáveis. Isso significa potencializar estudantes para o desenvolvimento de uma mentalidade empreendedora voltada para inovação local sem danos ambientais, para isso o foco do ensino deve ser mais didático que operacional. O desafio então é gerenciar a

capacitação dos profissionais da educação e desenvolver uma política transformadora na prática, a partir de uma gestão integrada e participativa.

**Palavras-Chave:** Educação; Sustentabilidade; Gestão estratégica; Comunicação.

## THE IMPORTANCE OF STRATEGIC COMMUNICATION MANAGEMENT IN EDUCATIONAL INSTITUTIONS AS A WAY FOR THE EFFECTIVE CONSTRUCTION OF LOCAL CITIZEN SUSTAINABILITY

### ABSTRACT

This study aims to theoretically discuss the importance of strategic management of communication in Educational Institutions as a way to effectively build citizen sustainability in society. As a research methodology, a review of explanatory and discursive literature was built, with a qualitative approach and exploratory characteristic outlined as bibliographic, with a phenomenological and hermeneutic approach, which aims to use theoretical dialogue to interpret and defend the theme. The database initially used was the Google Scholar platform and the Scopus portal of the capes journals platform, as a source, typing the following search descriptors: Sustainability AND Organizations AND Educational. Data were collected during the months of May and June 2022. A discussion script was built, starting from the emergence of the concept of sustainability and its importance in the organizational context, then national and international research on the subject is presented. Then, the role of educational institutions in building local environmental awareness is addressed. Finally, the debate turns to the importance of strategic communication management as a tool for the sustainable development of these organizations. As a result, it was found that educational institutions need to take sustainability as a central theme, seeking to train and train teachers and public servants with skills, attitudes, concepts, ideas and values that are environmentally responsible and effectively contribute to the formation of sustainable citizens. This means empowering students to develop an entrepreneurial mindset focused on local innovation without environmental damage, for which the focus of teaching should be more didactic than operational. The challenge then is to manage the training of education professionals and develop a transforming policy in practice, based on integrated and participatory management.

**KEYWORDS:** Education; Sustainability; Strategic management; Communication.

### 1 INTRODUÇÃO

A humanidade tem vivenciado diversas transformações econômicas, ambientais, sociais e políticas. Essas mudanças representaram um progresso exponencial da ciência, tecnologia e indústria, mas também convergiram para a crescente geração de resíduos, degradação e exploração dos recursos de maneira desenfreada. Segundo Bonelli (2014), os

sistemas naturais foram transformados e impactados em todos os níveis diante do processo de globalização<sup>1</sup>. Esse panorama tem ameaçado a estabilidade dos ecossistemas, a biodiversidade, o equilíbrio climático, a saúde e a disponibilidade de água e de alimentos. Assim, o que está em xeque é a sobrevivência na Terra nos moldes conhecidos.

Para Zimermann (2019) não é mais possível permitir que a sociedade viva desatrelada ao meio ambiente, ou seja, é necessário que os cidadãos tenham consciência de suas ações e vivenciam uma educação ambiental como difusor do processo de desenvolvimento para a sustentabilidade, partindo da conscientização social. Isso significa educar a população para novas formas de consumo, buscando compreender a origem dos processos de fabricação dos produtos, os impactos que eles causam ao longo de sua vida útil, desde a extração da matéria-prima ao descarte final, incorporando um novo sentido sobre a responsabilidade de cada sujeito sobre a sua ação socioambiental.

As novas tecnologias de informação advindas com a quarta revolução industrial que permeia os dias atuais aparecem como uma oportunidade positiva de inclusão social e ambiental. Contudo, se não houver a confluência de esforços gerenciais o efeito pode ser desastroso. Isso significa que para um processo efetivo de construção de uma sociedade mais sustentável é necessário que haja um engajamento político de conscientização ambiental. (MIRANDA. DUSEK. AVELAR, 2019)

Nesse contexto, as instituições de ensino aparecem como recursos vitais, para a construção de uma cidadania sustentável na sociedade e deve ser encarada com potencial para promover a mobilização e conscientização. Para isso, é necessária uma mudança cultural efetiva no contexto educacional, o que exige não só alterações curriculares mais também uma vivência sustentável no dia a dia das organizações de ensino. É necessário o engajamento de todos os atores educacionais, envolvendo agentes políticos, gestores, teóricos, pesquisadores e profissionais. (ZEITOUNE, 2019)

Zamberlan et al. (2015) salienta a importância do tema da sustentabilidade como objeto de pesquisas das mais diversas áreas do conhecimento, sendo necessário aliar desenvolvimento econômico e social com a preservação dos recursos naturais. Nesse contexto, é imperativo que as instituições educacionais abordem e vivenciem essa temática com foco mais holístico e menos cartesiano, buscando formar cidadãos com consciência sustentável capazes de lidar com os desafios, barreiras e paradigmas ambientais para o qual tendência às sociedades futuras.

Dessa forma, é preciso aprofundar a compreensão sobre o tema da sustentabilidade aliado a comunicação no contexto educacional, assim surge a questão em foco: De que forma a gestão estratégica da comunicação pode auxiliar as instituições de ensino no desenvolvimento de uma cidadania sustentável para a sociedade local?

A fim de compreender melhor esta questão, este estudo tem por objetivo **debater teoricamente a importância da gestão estratégica da comunicação nas Instituições de**

---

<sup>1</sup> A globalização é um fenômeno resultante de múltiplas variáveis: políticas, econômicas, sociais e culturais.

## **Ensino como um caminho para a construção efetiva da sustentabilidade cidadã na sociedade.**

Para isso, foi construído um roteiro de discussão, partindo do surgimento do conceito de sustentabilidade e da sua importância no contexto organizacional, em seguida, são apresentadas pesquisas nacionais e internacionais sobre o tema. É abordado então, o papel das instituições de ensino na construção da consciência ambiental local. Por fim, o debate se direciona para a importância da gestão estratégica da comunicação como uma ferramenta para o desenvolvimento sustentável dessas organizações.

## **2 METODOLOGIA**

O método de estudo é uma pesquisa básica, conceitual, explicativa discursiva de revisão de literatura com abordagem qualitativa e característica exploratória delineada como bibliográfica, com abordagem fenomenológica e hermenêutica, que visa utilizar o diálogo teórico para interpretar e defender o tema. A base de dados utilizada inicialmente foi a plataforma Google Acadêmico e periódicos capes, como fonte de artigos, monografias, dissertações e teses, digitando os seguintes descritores de busca: Sustentabilidade AND Organizações AND Educacionais. Os dados foram coletados durante os meses de maio e junho de 2022.

Dentre as bases de periódicos da capes foi selecionado o portal Scopus de busca, que disponibilizou 470 documentos, dos quais foi dada prioridade aos publicados no período de 2015 a 2022, reduzindo para um total de 289. A partir daí, foram restringidas as buscas para a seleção de artigos, seguido do critério dos mais relevantes, consultados os resumos e selecionados os trabalhos que apresentaram mais compatibilidade com o tema proposto, consolidando a análise de 54 textos.

## **3 RESULTADOS**

### **3.1 CONCEITO DE SUSTENTABILIDADE**

A preocupação com a tendência do cenário mundial fez surgir diversos debates para a conservação e proteção do planeta, ascendendo assim, o conceito de Desenvolvimento Sustentável como um desafio necessário, essencial e imprescindível para todas as dimensões da vida. Em 2021, em Glasgow, na Escócia, aconteceu a Conferência das Nações Unidas sobre Mudança do Clima de 2021 -COP26-. Um dos principais objetivos foi fazer as nações assumirem o compromisso com a redução de emissões de gases que aceleram o efeito estufa e agravam rapidamente o aquecimento global( COP26, 2021).

Entretanto, o movimento ambientalista global já é antigo, tendo sua marca inicial com a obra de “Silent Spring” de Raquel Carlson, em 1962, que desperta a humanidade para as consequências dos avanços tecnológicos e saúde da humanidade. Em 1972, ocorreu a publicação do relatório “The Limits to Growth” que salientou para a finitude dos recursos naturais (ROHRICH E TAKAHASHI, 2019).

Em 1972 houve a Conferência das Nações Unidas para o Meio Ambiente, realizada em Estocolmo, que deu início a uma nova concepção sobre o desenvolvimento e o meio ambiente. O pensamento ambiental avançou no sentido de reconhecer a influência dos países industrializados para a ampliação dos problemas de subdesenvolvimento devido ao seu alto grau de consumo (OLIVEIRA et al. 2012).

Em 1987, o relatório *Our Common Future*, apresentou a definição de Desenvolvimento Sustentável como aquele que “[...] satisfaz as necessidades presentes, sem comprometer a capacidade das gerações futuras de suprir suas próprias necessidades” (COMISSÃO, 1988. p. 46). Esse conceito de sustentabilidade acaba sendo, posteriormente complementado pela ideia da Triple Bottom Line<sup>2</sup>, em que passa a ter três dimensões: social, econômica, ecológica (ROHRICH; TAKAHASHI, 2019).

Segundo Baldissera e Mourão (2015), estudos mais recentes acerca da preservação do planeta, somados às catástrofes naturais das últimas décadas revelam incertezas e a necessidade de se compreender com a sustentabilidade além desse tripé, exigindo uma perspectiva sistêmica com fortes mudanças estruturais, culturais e comportamentais. Dessa forma, salienta-se a necessidade de um comprometimento individual, em que cada sujeito tenha consciência de que é responsável por suas ações.

Outro grande marco foi a Conferência das Nações Unidas – ONU sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, realizada no Rio de Janeiro, que ficou conhecida como “Rio 92”. A partir daí, foram criadas propostas de transformações, denominadas “Agenda 21”, salientando o fomento à educação, capacitação e conscientização para o desenvolvimento sustentável. (ROHRICH; TAKAHASHI, 2019)

A ONU passa a ser referência em coordenar diversas iniciativas desenvolvidas junto à comunidade global, objetivando estimular a adequação das sociedades para a preservação e melhoria da qualidade de vida no planeta. Consolidam-se pactos entre as nações, debates, conferências, legislação, normatização, orientações, sugestões, etc. Em 2015, são estabelecidas metas decisivas que são traçadas e estabelecidas na denominada “Agenda 2030” para o Desenvolvimento Sustentável, elucidando orientações a serem tomadas pelos próximos 15 anos, como um desafio para as nações (COLGLAZIER, 2015).

Para o Brasil o apelo global da *Agenda 2030* visa pôr fim à pobreza, protegendo o meio ambiente e o clima, e garantindo que as pessoas desfrutem de paz e de prosperidade. Para isso, são estabelecidos 17 Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODS) com 169 metas associadas, integradas e indivisíveis.

Segundo Pereira *et al* (2021), o desenvolvimento sustentável precisa se aproximar da realidade local de cada território, para que seja efetivamente significativo e faça sentido dentro do plano de ação de cada lugar. A partir daí, a plataforma ODS Brasil, apresenta as metas de cada ODS justificando e adequando à realidade nacional, com indicadores próprios que abarcam as dimensões e dados das particularidades brasileiras. (ODS BRASIL, 2015)

---

<sup>2</sup> O tripé da sustentabilidade refere-se aos resultados organizacionais mensurados através de aspectos sociais, ambientais e econômicos.

### 3.2 SUSTENTABILIDADE NAS ORGANIZAÇÕES

O cenário mercadológico, as legislações e os stakeholders têm exigido das organizações compromissos de responsabilidade social e ambiental. Isso significa que os processos desenvolvidos devem ser analisados, questionados, gerenciados e reestruturados regularmente, buscando maior eficiência e desempenho de maneira ética, proativa, social e ecologicamente responsável (KRUGER et al, 2013).

Segundo Palma, Pedrozo e Alves (2014) o contexto ambiental da atualidade exige que as organizações busquem reestruturar suas estratégias além da preocupação mercadológica, em prol de uma postura mais sustentável, a partir de um processo efetivo de mudança. Nesse contexto, Severo (2019), afirma que a inovação empreendedora voltada para sustentabilidade tem configurado boas oportunidades para o sucesso das organizações.

O autor Seidel (2014) conclui em seus estudos que as variáveis e fatores que de fato desempenham uma papel de transformação de uma organização em uma entidade mais sustentável, abrange desde as decisões gerenciais até o engajamento dos sujeitos que dela participam. Nessa perspectiva os sistemas de informação e comunicação podem apoiar essa transformação.

As questões ambientais são ainda mais preocupantes em países como o Brasil, em que os problemas sociais tendem a amplificar os impactos e, conseqüentemente, os riscos são maiores para os segmentos mais pobres da população. A constituição Brasileira Federal 1988 aborda a necessidade de preservação ambiental como direito comum salientando que “todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para presentes e futuras gerações”. (BRASIL- CF, 1988).

Segundo Cunha (2019), o Estado tem um papel importante como agente de mudança social, principalmente no atendimento aos cidadãos. Dessa forma, é necessário que a prestação de serviços públicos busque cada vez mais qualidade e rapidez possibilitando meios eficientes para o funcionamento com economia digital. É desta premissa que o governo brasileiro tem destinado esforços para implementar a transformação digital na dinâmica das práticas públicas, reduzindo gasto de tempo e dinheiro por parte do cidadão, para melhorar a vida dos brasileiros.

Shomary (2016) salienta que há um complicador que pode influenciar no alto ou baixo desempenho das organizações públicas, que é a cultura do paternalismo, que caracteriza um sistema de poder e não de serviço, concentrado na liderança devido à estrutura burocrática e hierárquica. Além disso, na maior parte das vezes não há um gestão por competência e muitas vezes o servidor não tem nem a habilidade, nem a competência necessária para responder à dinâmica evolutiva para o desenvolvimento da demanda.

Para de fato perseguir os objetivos institucionais é necessário o gerenciamento eficaz dos atos comunicativos, de maneira a torná-los um recurso de interação cultural. Sendo assim, quando o foco é de fato desenvolver uma cidadania sustentável na comunidade, as organizações podem encontrar na comunicação estratégica um aliado no fortalecimento da cultura para preservação ambiental. (OLIVEIRA, 2013)

No contexto gerencial, os autores Avissar, Alkather e Gan, (2018) recomendam que as organizações adotem um modelo de *distributed leadership*, que significa liderança distribuída ou democrática, como caminho para promover a sustentabilidade. Defendendo que esta abordagem de gestão possibilita mudanças efetivas na cultura interna das organizações permitindo a integração dos sujeitos na formação de uma consciência sustentável, ao mesmo tempo em que incentiva a colaboração entre toda a comunidade interna.

Segundo Vieira (2022), o governo brasileiro tem buscado implantar diversos projetos que incentivam a responsabilidade socioambiental nos setores da administração pública. Nesse contexto, surge a Agenda Ambiental na Administração Pública (A3P), criada pelo Ministério do Meio Ambiente. A proposta é incentivar a construção de uma nova cultura institucional voltada para desenvolvimento sustentável dessas organizações.

O Programa A3P propõe a propagação de ações de sustentabilidade e critérios socioambientais nas demandas do setor público, indo ao encontro da Agenda 2030. Um dos eixos temáticos que orientam a gestão adequada dos resíduos nos órgãos públicos é a adoção de uma política de ação baseada nos 5R's - "Repensar, Reduzir, Reutilizar, Reciclar e Recusar - e, com base na Lei nº 12.305/10, que estabelece a Política Nacional de Resíduos Sólidos - PNRS, implantar o gerenciamento de resíduos sólidos" (MMA, 2020, Art. 2º).

## 4 DISCUSSÃO

### 4.1 PESQUISAS NACIONAIS E INTERNACIONAIS SOBRE SUSTENTABILIDADE EM ORGANIZAÇÕES EDUCACIONAIS.

Ao observar a literatura nacional e internacional sobre estudos realizados dentro do tema das "organizações", "ensino" e "sustentabilidade", os primeiros estudos datam de 1990. É possível verificar um aumento considerável das pesquisas a partir do ano de 2010, tendo um pico significativo nos anos 2015 e 2020.

Muitos autores (KEUNECKE, UHLMANN, PFITSCHER, 2012; KRUNGER et al, 2013) utilizaram como base investigativa o método SICOGEA (Sistema Contábil Gerencial Ambiental), que constitui uma ferramenta da área da Contabilidade utilizada para gerar dados de mensuração e evidenciação de gastos, investimentos, receitas e despesas sociais e ambientais, relacionados aos identificação dos pontos críticos da sustentabilidade em instituição de ensino, tanto na perspectiva interna quanto estabelecendo um *benchmarking* entre as instituições. Estes estudos também abordam alguns índices voltados para a conscientização ambiental dentro da organização, mas não aprofundam informações nos processos comunicacionais e suas falhas e acertos.

Outros autores (ZAMBERLAN et al., 2015; PALMA, PREDROZO, 2014; REGIO, 2015; MCGHEE, GRANT, 2019; ROUNTREE, KOERNIG, 2015; SHARMA et al., 2017) se debruçam sobre a questão da educação sustentável construindo estudos mais profundos sobre as instituições de ensino, com o foco nos cursos e currículos desenvolvidos. O direcionamento passa a ser o que é ensinado e não a operacionalização cotidiana e vivência da organização.

Em alguns estudos (SEVERO, 2019; BRADFIELD, 2009) o tópico da inovação aparece associado ao da preservação ambiental como tema das práticas de ensino-aprendizagem nas Instituições de Ensino Superior. Na medida em que tal conteúdo aparece como uma forma de potencializar a percepção dos estudantes sobre o desenvolvimento de um empreendedorismo sustentável, ao mesmo tempo em que inovação em sustentabilidade assume um papel transformador diante de uma sociedade global.

Em outra pesquisa, a autora Wamsler et al (2018) debate a importância de se desenvolver na prática do ensino sustentável as noções de “mindfulness” (mente plena), como forma de contribuir e facilitar para o amadurecimento em nível individual das conexões emocionais positivas, espiritualidade e atenção plena contemplativa da sustentabilidade e a responsabilidade ambiental. Tema que, segundo a autora, tem sido negligenciado na ciência e no ensino.

Segundo Biberhofer e Rammel, (2018), os processos internos de aprendizagem das Instituições de Ensino, quando integrado a sustentabilidade de forma transdisciplinar, tem o poder de superar os paradigmas antigos e impulsionar a internalização de novos valores, habilidade e comportamentos em prol de uma transformação social com responsabilidade ambiental integrando o mundo acadêmico e não acadêmico. No entanto, há muita resistência e conflitos na mudança como se concebe o conhecimento e a aprendizagem, sendo necessária uma intervenção de forma participativa e transparente.

A sustentabilidade aparece então com um desafio para o campo acadêmico, principalmente devido à dificuldade em integrar as diferentes agendas, linguagens, competências e culturas entre professores, alunos e as partes interessadas da sociedade, criando oportunidades educacionais e pesquisas participativas. O foco é Gerenciar uma Interface Transacadêmica (TIM), ou seja, de ação além dos muros da escola. (BRUNDIERS, 2013)

Sund (2016) observa as práticas de ensino de professores com experiência de desenvolvimento profissional internacional, tomando como foco as reflexões e incorporação das questões sustentáveis no currículo. A autora conclui que para a efetivação de uma pedagogia com responsabilidade ambiental os profissionais de educação precisam considerar vários fatores, especialmente a complexidade e desafios que envolvem a sustentabilidade.

Segundo Albareda-Tiana et al (2018), para a efetiva implementação dos ODS, da Agenda 2030, nas universidades e espaços de ensino buscando desenvolver nos alunos uma cidadania sustentável com a promoção de mudanças significativas no comportamento, é necessário a priori capacitar os profissionais da educação com competência em sustentabilidade e pesquisa. Para isso, devem ser desenvolvidas abordagens holísticas principalmente na formação inicial dos docentes. Uma metodologia de ensino para auxiliar esse processo, explicam os autores, é a Aprendizagem Orientada a Projetos <sup>3</sup>(POL - Project-Oriented Learning) .

---

<sup>3</sup> Aprendizagem Orientada a Projetos (POL - Project-Oriented Learning) é uma metodologia instrucional para aprendizagem ativa que permite a pesquisa em grupos de alunos buscando resolver problemas reais.



A autora Azanar (2018) toma como foco de estudo os roteiros de ensino de um curso de mestrado na Espanha, direcionando o olhar para a Sustentabilidade, Ciência e Cultura como competências identificadas pela ONU para área da educação. Como resultado, verificou-se a necessidade de promoção de um trabalho colaborativo entre as disciplinas para engajar os educadores nas perspectivas sustentáveis.

Goi (2019) explica que responsabilidade ambiental é requisito que deve ser incorporado no ensino-aprendizagem também nas escolas de negócios, fazendo parte dos currículos como meio para desenvolver as etapas da empregabilidade de forma sustentável. No entanto, ainda há muitas lacunas entre as habilidades desenvolvidas e as que serão exigidas no futuro pelo mercado, relacionadas a estas questões.

Na maior parte dos estudos analisados o foco foi na didática e mecanismo de ensino que saliento a temática da preservação ambiental de maneira implícita, partindo na maior parte das vezes de propostas pessoais dos docentes e não necessariamente padronizada como parte do currículo oficial das organizações. Concluem então, que a sustentabilidade ainda é incipiente não sendo tema central no ensino, necessitando urgentemente de estudos mais profundos, novas discussões e ações que visem à inserção da sustentabilidade na educação.

#### 4.2 A INSTITUIÇÃO EDUCACIONAL E SEU PERFIL TRANSFORMADOR

O art. 205 da Constituição Federal brasileira (1988) determina que "a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho". Salienta-se então, o direito de todos ao acesso à educação para vida como caminho para o desenvolvimento da cidadania.

Segundo Franco (2000) o acesso à cidadania está ligado aos recursos de qualidade de vida como um todo, contemplando o desenvolvimento do capital humano<sup>4</sup>, capital social<sup>5</sup> e capital natural<sup>6</sup> de uma comunidade, objetivando o empoderamento da população de hoje sem comprometer a vida das gerações futuras. A partir daí, explica o autor, que é possível desenvolver uma perspectiva de desenvolvimento local sistêmica integrada e sustentável, voltada para democratização das riquezas e o acesso ao conhecimento.

Segundo Wentroba e Botelho (2021), a educação contribui para o desenvolvimento humano, pois é capaz de promover instrumentos para os sujeitos expandirem suas capacidades<sup>7</sup> e liberdades. Em consonância com a relevância do processo de ensino, a Agenda 2030, das Nações Unidas, salienta com o ODS 4 a importância de assegurar o acesso à educação. (ONU, 2016).

---

<sup>4</sup> Capital humano diz respeito à capacidade e competências de criar e recriar conhecimentos.

<sup>5</sup> Capital social está voltado para níveis de organização de uma sociedade.

<sup>6</sup> Capital natural se refere a condições ambientais e físico-territoriais.

<sup>7</sup> "capacidades está vinculada ao desenvolvimento das liberdades substantivas que permitem que as pessoas possam ter uma vida que consideram de valor." (SEN, 1981; 1984).

As instituições de ensino tem destaque com um papel fundamental na formação dos sujeitos e na formação da postura dos indivíduos como agentes de mudança social, sendo necessário o desenvolvimento de uma prática educativa alinhada a um “ecologismo” integrado e holístico adequado às necessidades do mundo pós-moderno. O contexto escolar é capaz de disseminar valores para instrução e incentivo de ações no sentido formar agentes de transformação ambiental, sujeitos críticos ativos e sustentáveis, transformando a sociedade. (PALMA; PREDROZO, 2014)

O desafio da introdução do tema da sustentabilidade no ensino está justamente na natureza interdisciplinar das questões sustentáveis. (SHARMA et al., 2017). A educação para o desenvolvimento sustentável é uma necessidade global e exige a criação de políticas e estruturas de ensino que desenvolvam uma abordagem de aprendizagem baseada em valores (ROUNTREE E KOERNIG 2015).

Coerente com essa perspectiva a autora Azanar (2018) salienta a importância da formação de futuros professores a partir de uma Educação para Sustentabilidade. O que significa formar educadores capacitados para desenvolver conteúdos, epistemologia e metodologias coerentes de forma interdisciplinar com o viés sustentável.

É necessário então construir um sentido para sustentabilidade, agindo na transformação da cultura, de forma que a sustentabilidade tenha sentido em sua rede de significados e consciência reflexiva, indo além de processos informativos, publicitários e ultrapassando o conhecimento formal, acadêmico e científico. Isso significa implementar processos comunicacionais dialógicos, que exercite escuta atenta e envolva o reconhecimento da alteridade e singularidade. (KAUFMANN. 2016).

Assim, os investimentos em políticas públicas para conscientização ambiental, no campo da Educação é uma das necessidades emergenciais, pois esta área pode atuar diretamente para fortalecer e ampliar a participação da população. Isso significa que ao investir na sensibilização e mobilização socioambiental dentro das instituições de ensino, se instaura uma rede amplificadora para formação de cidadãos sustentáveis. (ZIMERMANN, 2019).

Brundiers (2013) explica em seu estudo sobre a introdução da sustentabilidade em instituições de ensino e pesquisa, que as soluções sustentáveis efetivas requerem o envolvimento integrado entre todos os envolvidos no processo de ensino, tanto dos agentes educacionais, quanto dos demais setores da sociedade interessados. Isso aparece como um desafio para a gestão, que precisa se redefinir de forma participativa, com critérios de qualidade, envolvendo instituições fronteiriças, gerenciamento de transição e interfaces “transacadêmicas”.

As políticas educacionais precisam ser repensadas, reorientadas com foco em uma mudança social local para sustentabilidade e preparação dos alunos para a vida em sociedade global com responsabilidade ambiental (SUND, 2016). Os autores Biberhofer e Rammel, (2017), explicam que a sustentabilidade precisa fazer parte ativamente das instituições de ensino de maneira transdisciplinar, como espaço vivo que proporcione interfaces entre ciência-sociedade, levando o aluno a atuar como agente de mudança positivo no

desenvolvimento organizacional e local. Contudo, para qualificar a educação com esse aporte, é necessário ir além da democratização do acesso às escolas e universidades, buscando, sobretudo, a capacitação dos gestores e professores dessas escolas.

Os autores Jensen, Papastefanou e Conradie (2013) afirmam que as dimensões culturais têm relações significativas com a satisfação e a eficiência da comunicação. Dessa forma, deveria ocorrer um mecanismo de feedback constante, em que se construa uma espécie de “retroinformação”, na qual o receptor passe a ser em outros momentos um emissor e o emissor um receptor. O sentido de sustentabilidade deve ter uma concepção de diálogo com a comunidade Institucional e Local, na qual os integrantes ao mesmo tempo em que aprendem sobre ela, também ensinam e são capazes de reinventá-la, adaptá-la e melhorá-la constantemente.

#### 4.3 A COMUNICAÇÃO: INSTRUMENTO PARA CONSCIENTIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Dentre os 17 Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODS) o número 12, elucida sobre Consumo e Produção Sustentável, apresentando no índice 12.8, a garantia “que as pessoas, em todos os lugares, tenham informação relevante e conscientização para o desenvolvimento sustentável e estilos de vida em harmonia com a natureza” (ONU, 2021). Assim, a comunicação passa a ser um instrumento necessário para fortalecer a conscientização da sociedade para o desenvolvimento sustentável.

Segundo Baldissera e Moura (2015) a comunicação para a sustentabilidade precisa atender para sua potencialidade de gerar compreensão, mais do que informar, precisa fazer sentido na mente e na rede de significação dos públicos. Dietrich, (2010) explica que a qualidade da comunicação, está voltada para a capacidade dos atores e atrizes compartilharem suas ideias, à todas as partes envolvidas sobre todas as alterações necessárias, de maneira clara e proporcionando uma troca mútua.

O autor Frey (2003) revela um paradoxo para as novas tecnologias da informação, traduzindo que estas, tanto podem ser um recurso para crescimento e desenvolvimento das comunidades, como um mecanismo de exclusão, na medida que determinados grupos não têm acesso a tais recursos. Esse panorama salienta a necessidade de gerenciamento da comunicação como estratégia de políticas públicas, para possibilitar o acesso igualitário da informação.

É possível sistematizar um modelo de comunicação para sustentabilidade, o que possibilita ampliar o conhecimento dos cidadãos sobre como manter condições sustentáveis para o futuro. Nesse sentido, a relação entre comunicação e sustentabilidade deve ganhar destaque no contexto das organizações pelos relacionamentos entre o público envolvido e comunidade do seu entorno.

Kunsch (2009) salienta a necessidade das organizações se conscientizarem da sustentabilidade, como uma filosofia de gestão e um compromisso público extremamente complexo e relevante, indo além do modismo que gera ganho de negócio e imagem positiva.

Isso significa, que a preocupação das organizações, na maioria das vezes, é focada em ações sustentáveis que visam apenas atender a regulamentos ou favorecer sua imagem para se manter competitivas.

McGhee e Grant (2019) salientam que atualmente as abordagens sustentáveis, na maioria das vezes, refletem uma compreensão estreita das necessidades humanas e não exigem a transformação necessária na interação com o mundo ao redor. É necessário que se forme uma teia interligada ideias, valores e práticas que sejam facilitadores de uma mudança na mentalidade dos sujeitos.

No entanto, frequentemente há um esvaziamento semântico na concepção da sustentabilidade, que necessita ser redesenhado em seus princípios mais complexo principalmente no que tange ao universo organizacional. Como as organizações de ensino tendem a ser modelos para a sociedade é de extrema relevância gerenciar os processos organizacionais e de comunicação, tangenciados para sustentabilidade reconhecendo seu potencial papel na esfera de visibilidade pública. Assim não basta apenas informar ao público sobre suas ações, mas de fato realizá-las, associadas a constantes avaliações qualificadas sobre o nível dos impactos e seus desdobramentos. Além disso, nesse processo, é fundamental tornar presente os diferentes públicos, de modo particular aqueles que serão diretamente atingidos. (BALDISSERA. MOURA. 2015)

É necessário que os profissionais educadores possam compreender o sentido de sustentabilidade como parte integrada do discurso organizacional. Assim este se apresenta como um valor em construção e a comunicação organizacional se configura e um dos principais recursos para constituição e legitimação de sentidos de sustentabilidade (KAUFMANN, 2016, p.221).

Há uma discrepância intensa entre o discurso sustentável apresentado nas organizações e as ações praticadas. Os esforços para comunicação ao nível da sustentabilidade ainda são limitados face ao seu potencial, além da constante tendência em comunicar apenas eventos positivos. Ressalta-se assim, a importância incontestável da comunicação para as organizações sobre a matéria de sustentabilidade, principalmente agregada à criação de valor.

## **5 CONCLUSÃO**

A presente pesquisa aprofundou a compreensão sobre a comunicação no contexto educacional, com o foco no engajamento sustentável. Verificou-se que instituições de ensino precisam tomar a sustentabilidade como tema central buscando capacitar e formar professores e servidores com habilidades, atitudes, conceitos, ideias e valores ambientalmente responsáveis e contribuindo efetivamente para a formação de cidadãos sustentáveis. Isso significa potencializar estudantes para o desenvolvimento de uma mentalidade empreendedora voltada para inovação local sem danos ambientais.

As pesquisas anteriores analisadas direcionaram um olhar para um foco mais didático que operacional. Ressaltando a necessidade de se investir no desenvolvimento da temática

da sustentabilidade de maneira interdisciplinar e transdisciplinar. Há a necessidade de criar meios para disseminar a vivência sustentável no cotidiano organizacional. Um dos elementos para que isso aconteça efetivamente é o desenvolvimento de sistemas de comunicação ágeis e descentralizados.

O desafio é gerenciar a capacitação dos profissionais da educação e desenvolver uma política transformadora na prática, a partir de uma gestão integrada e participativa. Nesse contexto, a comunicação estratégica organizacional voltada para sustentabilidade aparece como ferramenta de destaque oferecendo instrumentos para o desenvolvimento de uma cultura organizacional sustentável. Salienta-se a importância no investimento da gestão nas organizações de ensino voltado para formação continuada dos participantes voltados para o engajamento e a difusão dos princípios da sustentabilidade institucional e local.

## REFERÊNCIAS

ALBAREDA-TIANA, Silvia et al. Holistic approaches to develop sustainability and research competencies in pre-service teacher training. *Sustainability*, v. 10, n. 10, p. 3698, 2018. Disponível em : <https://doi.org/10.3390/su10103698>. Acesso em: 02 maio 2023.

AVISSAR, Ilana; ALKAHER, Iris; GAN, Dafna. The role of distributed leadership in mainstreaming environmental sustainability into campus life in an Israeli teaching college: A case study. *International Journal of Sustainability in Higher Education*, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/IJSHE-07-2017-0105> . Acesso em 2 maio 2023.

AZNAR, Pilar et al. Training Secondary Education teachers through the Prism of Sustainability: The case of the Universitat de València. *Sustainability*, v. 10, n. 11, p. 4170, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/su10114170>. Acesso em 2 maio 2023.

BALDISSERA, Rudimar; GENEROSO, Isaura Mourão. Comunicação Organizacional para a sustentabilidade: os Relatórios de Sustentabilidade GRI. In: Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação (38.: 2015 set.: Rio de Janeiro, RJ). Anais [recurso eletrônico]. Rio de Janeiro: Intercom, 2015. 2015. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/130097>. Acesso em: 2 maio 2023.

BRADFIELD, Steven L. The value of sustainability education. *Journal of Management Education*, v. 33, n. 3, p. 372-375, 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/1052562908327638>. Acesso em: 2 maio 2023.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988: Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2002/l10436.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm). Acesso em: 19 mar.2022.

BIBERHOFER, Petra; RAMMEL, Christian. Transdisciplinary learning and teaching as answers to urban sustainability challenges. *International Journal of Sustainability in Higher Education*, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/IJSHE-04-2015-0078>. Acesso em: 19 mar.2022

BONELLI, V. V. Sustentabilidade Sob o Enfoque da Inovação e Melhoria Contínuo. 2014. 139f. TESE (Doutorado em Ciências Sociais) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. SP. Disponível em: <https://tede2.pucsp.br/handle/handle/3548>. Acesso em: 2 maio 2023.

BRUNDIERS, Katja; WIEK, Arnim; KAY, Braden. The role of transacademic interface managers in transformational sustainability research and education. *Sustainability*, v. 5, n. 11, p. 4614-4636, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/su5114614>. Acesso em: 2 maio 2023.

COLGLAZIER, W. Sustainable development agenda: 2030. *Rev. Science*. Vol. 349. Issue. 2015. Pp.1048-1050. Disponível em: <https://www.science.org/doi/10.1126/science.aad2333>. Acesso em: 2 maio 2023.

COP26, Site oficial da 26ª Conferência das Nações Unidas sobre as Mudanças Climáticas. Disponível em: <https://ukcop26.org/>. Acesso em: 05 nov 2021.

CUNHA, C. R. L., **A transformação digital do governo federal brasileiro Analisando as recomendações dos organismos Internacionais**. 2019. Monografia – Universidade Federal de Minas Gerais. Departamento de Ciência da Computação. 34.f. Brasília,.34.f. Disponível em: <http://hdl.handle.net/1843/33473>. Acesso em: 2 maio 2023.

FRANCO, A. Desenvolvimento Local Integrado e Sustentável II. *Revista Proposta-Trimestral-de-Debate-da-Fase-nº-78-* set/nov 1998. Disponível em: <http://bibliotecadigital.abong.org.br/jspui/handle/11465/1875>. Acesso em: 2 maio 2023.

GOI, Chai-Lee. The use of business simulation games in teaching and learning. *Journal of Education for Business*, v. 94, n. 5, p. 342-349, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/08832323.2018.1536028>. Acesso em: 2 maio 2023.

FREY, Klaus. Desenvolvimento sustentável local na sociedade em rede: o potencial das novas tecnologias de informação e comunicação. *Revista de Sociologia e Política*, p. 165-185, 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsocp/a/WXS4mC9zv9ZfsNnrfnVNtb/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 2 maio 2023

JENSEN, I.; PASTEFANAU, N.; CONRADIE, P.; Cultural dimensions of South African employees and internal organizational communication satisfaction. *Communicatio*. 39 (1), pp. 144-163, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/02500167.2013.772218>. Acesso em: 2 maio 2023.

KAUFMANN, C. Comunicação Organizacional e Sustentabilidade: cartografia dos sentidos de sustentabilidade instituídos pelo discurso organizacional. Tese (Doutorado em comunicação e Informação). 2016. 266f. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/134837>. Acesso em: 2 maio 2023.

KEUNECKE, Gabriella Rossi; UHLMANN, Vivian Osmari; PFITSCHER, Elisete Dahmer. Análise da sustentabilidade ambiental de uma instituição de ensino segundo o sistema contábil gerencial ambiental-Geração 2. Revista Gestão Universitária na América Latina-GUAL, v. 5, n. 3, p. 179-198, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.5007/1983-4535.2012v5n3p179>. Acesso em: 2 maio 2023.

KRUGER, Silvana Dalmutt et al. Sustentabilidade ambiental: estudo em uma instituição de ensino catarinense. Sociedade, Contabilidade e Gestão, v. 8, n. 1, 2013. Disponível em: [https://doi.org/10.21446/scg\\_ufrj.v8i1.13285](https://doi.org/10.21446/scg_ufrj.v8i1.13285). Acesso em: 2 maio 2023.

KUNSCH, Margarida Maria Krohling; MOYA, IM da S. Políticas e estratégias de comunicação na gestão da sustentabilidade nas organizações públicas e privadas: principais resultados da pesquisa empírica. In: XII CONGRESSO ALAIC. 2014. Disponível em: <https://congreso.pucp.edu.pe/alaic2014/wp-content/uploads/2014/11/GT2-Krohling-Kunsch-da-Silva-Moya.pdf>. Acesso em: 2 de maio de 2023.

MCGHEE, Peter; GRANT, Patricia. Sustainability-as-flourishing: teaching for a sustainable future. Social responsibility journal, 2019. Disponível em: <https://ideas.repec.org/a/eme/srjpps/srj-03-2019-0095.html>. Acesso em: 2 maio 2023.

MIRANDA, M. G.; DUSEK, P. M.; AVELAR, K. E. S.; A Quarta Revolução Industrial Sob o Tripé da Sustentabilidade. Revista Semioses: Inovação, Desenvolvimento e Sustentabilidade. v. 13. | n. 3. | jul./set. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.15202/1981996x.2019v13n3p76-86>. Acesso em: 2 maio 2023.

MMA - MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. Portaria n.326 de 23 de julho de 2020. Institui o Programa Agenda Ambiental na Administração Pública - Programa A3P e estabelece suas diretrizes. Brasília: DOU, 2020. Disponível em: <https://www.in.gov.br/web/dou/-/portaria-n-326-de-23-de-julho-de-2020-268439696> Acesso em: 20 de fev. 2022.

ODS BRASIL, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística e Pela Secretaria Especial de Articulação Social (org.). Objetivo 11 - Cidades e Comunidades Sustentáveis: tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis produzido em análise/construção. 2022. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/ods/ods11.html>. Acesso em: 02 mar. 2022.

OLIVEIRA, L. R. et al. Sustentabilidade: da evolução dos conceitos à implementação como estratégia nas organizações. Revista Produção, v. 22, n. 1, p. 70-82, Niterói. jan./fev. 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/prod/a/rm7ny98HNftrnRMJpFLddGm/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 2 maio 2023.

OLIVEIRA, Suzana Carneiro de et al. Análise Dos Meios De Comunicação Interna Em Uma Instituição De Ensino: Um Estudo De Caso Do Cefet-Ni. Dissertação de Mestrado em Sistemas de Gestão – LATEC – Universidade Federal Fluminense – Niterói, 2013. Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/bitstream/1/4425/1/Dissert%20Mariana%20Thereza%20Pereira%20Sant%20Anna.pdf>. Acesso em: 2 maio 2023.

ONU - Organização das Nações Unidas. Transformando nosso mundo: a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável [Internet]. 2016. Disponível em: <http://www.br.undp.org/content/dam/brazil/docs/agenda2030/undp-br-Agenda2030-completo-pt-br-2016.pdf> . Acesso em: 2 maio 2023.

PALMA, Lisiane Celia; PEDROZO, Eugênio Ávila; ALVES, Nilo Barcelos. Sustentabilidade, organizações e formação de gestores: uma pesquisa exploratória em cursos de administração no Rio Grande do Sul. Revista de Administração da Universidade Federal de Santa Maria, v. 11, n. Esp. 5, p. 1324-1343, 2018. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/2734/273458852010/movil/> . Acesso em: 2 maio 2023.

PEREIRA, Ricardo et al (org.). XXIII ENGEMA: A MUNICIPALIZAÇÃO DOS ODS: uma revisão integrativa e agenda de pesquisa. 2021. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/357187491\\_A\\_MUNICIPALIZACAO\\_DOS\\_ODS\\_uma\\_revisao\\_integrativa\\_e\\_agenda\\_de\\_pesquisa](https://www.researchgate.net/publication/357187491_A_MUNICIPALIZACAO_DOS_ODS_uma_revisao_integrativa_e_agenda_de_pesquisa). Acesso em: 2 maio 2023.

REGIO, Maria de Lourdes Severo et al. O ensino da sustentabilidade: políticas e práticas na educação superior de uma instituição federal de ensino. Gestão e Desenvolvimento em Revista, v. 1, n. 2, p. 146-160, 2012. Disponível em: <https://api.semanticscholar.org/CorpusID:187547947>. Acesso em: 2 maio 2023.

ROHRICH, Sandra Simm; TAKAHASHI, Adriana Roseli Wünsch. Sustentabilidade ambiental em Instituições de Ensino Superior, um estudo bibliométrico sobre as publicações nacionais. Gestão & Produção, v. 26, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0104-530X2861-19> .Acesso em 2 maio 2023.

ROUNTREE, Melissa Markley; KOERNIG, Stephen K. Values-based education for sustainability marketers: Two approaches for enhancing student social consciousness. Journal of Marketing



Education, v. 37, n. 1, p. 5-24, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/0273475314559513>. Acesso em 2 maio 2023.

SEIDEL, Stefan et al. IT-enabled Sustainability Transformation—the Case of SAP. *Communications of the Association for Information Systems*, v. 35, n. 1, p. 1, 2014. Disponível em: <https://eprints.qut.edu.au/73382/17/73382.pdf> . Acesso em: 2 maio 2023.

SEVERO, Eliana Andréa et al. The teaching of innovation and environmental sustainability and its relationship with entrepreneurship in Southern Brazil. *International Journal of Innovation and Learning*, v. 25, n. 1, p. 78-105, 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1504/IJIL.2019.10016652>. Acesso em: 2 maio 2023.

SUND, Louise. Facing global sustainability issues: Teachers' experiences of their own practices in environmental and sustainability education. *Environmental Education Research*, v. 22, n. 6, p. 788-805, 2016. Disponível em: <https://eric.ed.gov/?id=EJ1108100>. Acesso em: 2 maio 2023.

SHARMA, Bhavna et al. Evaluation of teaching approach and student learning in a multidisciplinary sustainable engineering course. *Journal of cleaner production*, v. 142, p. 4032-4040, 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1016/j.jclepro.2016.10.046> . Acesso em: 2 maio 2023.

SHOMARY, S. et al. Strategic issues on the development of the civil service system in the era of globalization towards environmental sustainability. *Journal of Food, Agriculture and Environment*, v. 14, n. 3-4, p. 85-90, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1234/4.2016.3846>. Acesso em: 2 maio 2023.

VIEIRA, I.L. et al; AGENDA AMBIENTAL NA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA (A3P): ANÁLISE DA ADERÊNCIA DE UMA AUTARQUIA FEDERAL—RIO DE JANEIRO/RJ. *Revista Gestão & Sustentabilidade Ambiental*, v. 11, n. 1, p. 234-252, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.59306/rgsa.v11e12022234-252>. Acesso em: 2 maio 2023.

WENTROBA, Jaíne; BOTELHO, Louise de Lira Roedel. A teoria do desenvolvimento como liberdade de Amartya Sen e o direito a educação. *Orbis Latina*, v. 11, n. 2, p. 04-04, 2021. Disponível em: <https://revistas.unila.edu.br/orbis/article/view/2967/2699>. Acesso em: 2 maio 2023

WAMSLER, Christine et al. Mindfulness in sustainability science, practice, and teaching. *Sustainability science*, v. 13, n. 1, p. 143-162, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s11625-017-0428-2>. Acesso em: 2 maio 2023.

ZAMBERLAN, João Fernando et al. A sustentabilidade no ensino técnico em administração: currículo oficial ou oculto. *Holos*, v. 1, p. 214-226, 2015. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.15628/holos.2015.1703>. Acesso em: 2 maio 2023

ZEITOUNE, B. et al.; Práticas Sustentáveis: Adoção de Cultura Institucional Em les. *Revista Pensamento Contemporâneo em Administração*, vol. 13, núm. 1, 2019, Enero-Marzo, pp. 150-168. Universidade Federal Fluminense. Rio de Janeiro, Brasil. Disponível em: <https://doi.org/10.12712/rpca.v13i1.28165> . Acesso em: 2 maio 2023

ZIMERMANN. P.; Educomunicação Ambiental Como Política Pública: A Mobilização Cidadã No Ecossistema Babitonga. 2019. 136f. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) Universidade de São Paulo. SP. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/D.27.2020.tde-22012020-173051>. Acesso em: 2 maio 2023.